

# CIRCLE em ação



WINROCK  
INTERNATIONAL

5ª edição

AMÉRICA LATINA

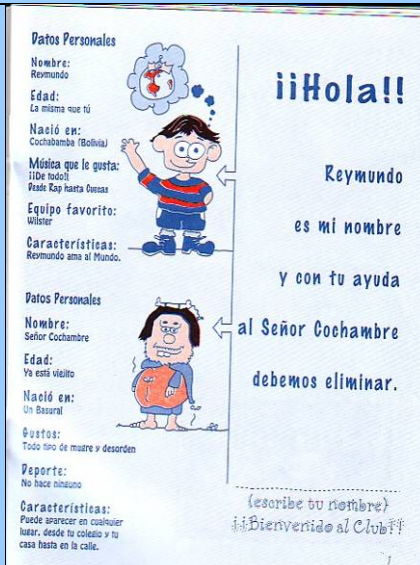
AGOSTO 2007

## INTRODUÇÃO

CIRCLE (Inovações Comunitárias para Reduzir o Trabalho Infantil através da Educação) é um projeto global que identifica e promove, através de sub-contratos, projetos pilotos inovadores de base comunitária que visam a redução do trabalho infantil através da educação. Em três rodadas principais de financiamento, o projeto CIRCLE contemplou 17 sub-contratos para ONGs em sete países da América Latina. Para resumos dos projetos das ONGs, notícias e jornal eletrônico com informações sobre as atividades do CIRCLE e do movimento global contra o trabalho infantil, visite

<http://circle.winrock.org>.

\*funding provided by the United States Department of Labor under cooperative agreements E-9-K-2-00005



contaminação. Ambos os personagens foram apresentados às crianças através de um livro que conta histórias sobre como acabar com o senhor Cochambre.

Em menos de uma semana, Raimundo se tornou a sensação da escola. As crianças se identificaram com o personagem, que representou um modelo de bom comportamento comum, como se ele fizesse parte de um jogo que as crianças estavam acostumadas a jogar. O Obispo Anaya sente que através de Raimundo e outras intervenções como



discussão e controle de saúde, o projeto está pronto para colher frutos, uma vez que as crianças passaram a estar mais conscientes sobre sua saúde e mais críticas a respeito dos riscos aos quais elas estão expostas em uma área com tão alto nível de contaminação. O fato é que o personagem é um garoto que ajuda crianças a atentar mais para a mensagem que está sendo divulgada, visto que ela vem de uma outra criança e não de um adulto. Porque o personagem principal é uma criança, os beneficiários do projeto passam a ser protagonistas da história com uma mensagem que os contempla em termos de linguagem e postura. Da perspectiva de um adulto, o Obispo Anaya entende que o Raimundo mostra às crianças como se tornarem mais ativas em lidar com problemas de contaminação, ajudando a desenvolver nas mesmas uma postura de ouvir e compreender os riscos enlovidos com a coleta de lixo.

## Programa Obispo Anaya

Através do CIRCLE, o Programa Obispo Anaya (OA) está trabalhando para oferecer serviços de educação e conscientização a respeito do perigo da coleta do lixo no bairro carente de Kara Kara, em Cochabamba, Bolívia. Como parte das atividades informativas para aumentar a conscientização da população, o Obispo Anaya criou o Raimundo, um mascote do projeto que foi apresentado às crianças no primeiro workshop sobre os perigos dos aterros.

Raimundo é o personagem de um garoto entre 8 e 10 anos que ama o mundo e quer preservar a sua ecologia. Raimundo tem um inimigo, chamado senhor Cochambre, que ama o lixo e a

contaminação. Ambos os personagens foram apresentados às crianças através de um livro que conta histórias sobre como acabar com o senhor Cochambre. Em menos de uma semana, Raimundo se tornou a sensação da escola. As crianças se identificaram com o personagem, que representou um modelo de bom comportamento comum, como se ele fizesse parte de um jogo que as crianças estavam acostumadas a jogar. O Obispo Anaya sente que através de Raimundo e outras intervenções como discussão e controle de saúde, o projeto está pronto para colher frutos, uma vez que as crianças passaram a estar mais conscientes sobre sua saúde e mais críticas a respeito dos riscos aos quais elas estão expostas em uma área com tão alto nível de contaminação. O fato é que o personagem é um garoto que ajuda crianças a atentar mais para a mensagem que está sendo divulgada, visto que ela vem de uma outra criança e não de um adulto. Porque o personagem principal é uma criança, os beneficiários do projeto passam a ser protagonistas

## NESTA EDIÇÃO

Programa Obispo Anaya

5.000 Razões para Lutar contra o Trabalho Infantil:

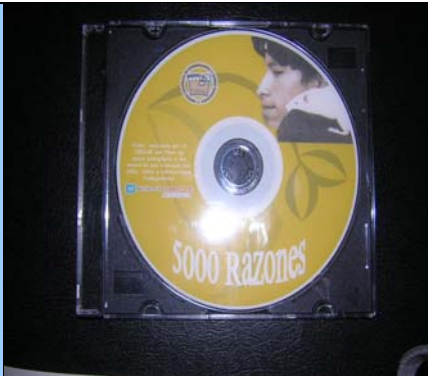
Video sobre a realidade do trabalho infantil e sua relação com a educação foi divulgado em escolas de Potosi

A ONG Casa Renascer promove trabalho integrado com comunidades

CENDHEC realiza atividades junto a grupos de jovens do PETI para o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente

12 de junho, Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, a Organização Internacional do Trabalho aborda a erradicação do trabalho infantil na agricultura

Workshop Anual Sobre Impactos, 1 a 4 de junho de 2007, Washington DC



as condições de trabalho de crianças e adolescentes e como isso influencia a sua vida escolar – tanto aspectos positivos quanto negativos. Entre os aspectos positivos está o fato de que crianças trabalhadoras podem aplicar na escola o que elas aprendem no trabalho – por exemplo, em atividades relacionadas a gastos e finanças e suas aplicações em operações matemáticas, frações, medidas básicas e estatística. Porém, trabalhar também tem muitos impactos negativos para as crianças e adolescentes – visto que a eles é negada uma infância de desenvolvimento normal de acordo com a sua idade.



O vídeo é parte da pesquisa conduzida pelo CEBIAE, também sob orientação do CIRCLE, sobre a avaliação das necessidades de crianças trabalhadoras em Potosi, tendo objetivo de conscientizar aos receptores do vídeo sobre a realidade do trabalho infantil e buscar ações. Instituições educativas noturnas (que tem a maior parte de seus alunos trabalhadores infantis) receberam o vídeo com muito interesse e estão motivadas a promover mudanças para crianças e adolescentes trabalhadores, inclusive no currículo escolar.

### **A ONG Casa Renascer promove trabalho integrado com comunidades**

A ONG Casa Renascer, localizada no Rio Grande do Norte, realiza ações de combate ao trabalho infantil e à exploração sexual de crianças e adolescentes, através de atividades educativas. Os estudantes são visitados nas suas escolas ou suas casas e convidados a participar de debates e palestras sobre temas como identidade, relacionamento entre pais e filhos, violência doméstica, sociedade, dentre outros. Mediadores dos grupos de discussão, psicólogos e assistentes sociais - membros da Casa Renascer - trazem questões para que os jovens dialoguem.

Esses debates levam os estudantes a refletir sobre si mesmos, as suas famílias, a escola e a perspectiva para o futuro a curto e médio prazo. Constituem, sobretudo, trabalhos de motivação para esses jovens, cujo único horizonte à frente era a procura de emprego e a tentativa de “sobreviver com dignidade”. Os debates são, ainda, espaços de reivindicação, onde adolescentes que regra geral não têm voz podem reclamar os seus direitos e questionar as estruturas das comunidades em que estão inseridos.

Além de trabalhar diretamente com as crianças e adolescentes, a Casa Renascer contempla também os outros membros da comunidade, como a família e o corpo docente das escolas. Como parceiras do projeto, as escolas auxiliam na divulgação da programação dentro das comunidades. Em outras ocasiões, as instituições de ensino

participam no momento das atividades programadas, quando, por exemplo, à direção das escolas é dada a oportunidade de falar para pais e alunos. Também integrados ao projeto, os pais têm a oportunidade de falar sobre as suas dificuldades referentes à educação dos seus filhos. Nesses encontros, as atenções são voltadas para as demandas das comunidades, pois os seus membros discutem o que necessita de reparação e clamam por atenção do governo. Além disso, a troca de informações que acontece possibilita a



sensibilização para o fato de que muitos problemas são comuns. Logo se evidencia a necessidade da formação do sentimento de pertença à comunidade, que, unida, pode trabalhar melhor pelo seu desenvolvimento.

O fim primeiro do projeto é o enfrentamento da violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes, do trabalho infantil, assim como a melhoria no sistema educacional nas comunidades atendidas. Para tanto, a Casa Renascer atua em parceria com as escolas e demais instituições da comunidade, visto que um sistema de trabalho integrado é capaz de render melhores resultados. Afinal, a formação do cidadão é fruto do conjunto de todos os seus momentos em sociedade, dentro do seio familiar e dentro da escola.

O jovem precisa se sentir acolhido pela sua família e adaptado ao ambiente escolar. Do mesmo modo, seguro para continuar estudando e então poder seguir, adulto, como um cidadão pleno, ciente dos seus direitos e deveres, capaz de intervir nos processos que te tocam na sociedade. Por acreditar nessa idéia, a Casa Renascer tem desenvolvido ações integradas dentro das comunidades, convidando a todos para participar dos seus debates, palestras e oficinas.

### **CENDHEC realiza atividades junto a grupos de jovens do PETI para o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente**

No mês de maio, foram formadas duas turmas, uma no período da manhã e outra pela tarde, para desenvolverem oficinas que visavam a aproximação entre os próprios integrantes, destes com os técnicos do Cendhec e com os jovens monitores do trabalho infantil. Nestes encontros regulares os temas trabalhados foram: a história da criança no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Direito a educação, e a questão do trabalho infantil. Para a fixação dos temas, os adolescentes realizaram algumas atividades práticas tais como: pesquisa sobre a história da criança, levantamento do perfil do espaço escolar, além de realizarem oficinas de comunicação para a elaboração do Jornal Mural. Ao final, foram realizados cinco encontros temáticos com cada um dos grupos, e mais 2 encontros de comunicação.

Nas próximas oficinas, outros temas serão apresentados, como: consciência sobre trabalho infantil, as dificuldades enfrentadas nas escolas (como falta de professores, violência, etc.), e a falta de perspectiva para o futuro. Esses assuntos serão listados na avaliação do Plano Municipal de Prevenção e Combate ao Trabalho Infantil na cidade de Recife. A intenção é estabelecer um diálogo com a Secretaria de Assistência Social sobre esses problemas e desenvolver propostas para sanar essas necessidades.

### **12 de junho, Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, a Organização Internacional do Trabalho aborda a erradicação do trabalho infantil na agricultura**

Este ano, no dia 12 de junho, o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil focou na eliminação do trabalho infantil na agricultura. Em todo o mundo, a agricultura é o setor que tem o maior percentual de crianças trabalhadoras – quase 70%. Mais de 132 milhões de garotas e garotos entre 5 e 14 anos chegam a trabalhar de sol a sol em fazendas e plantações, plantando e colhendo, aplicando pesticidas e cuidando de animais.

O trabalho infantil, de acordo com a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, é o trabalho que mais fere o bem-estar das crianças e atrapalha sua educação, desenvolvimento e meio de subsistência. Quando as crianças têm de trabalhar por horas a fio no campo, sua capacidade de freqüentar a escola ou habilidade de treinamento são limitadas, privando-as de se educarem, fator que poderia ajudá-las a saírem da pobreza no futuro. As garotas são particularmente prejudicadas porque elas além de trabalhar nas lavouras, executam trabalhos domésticos nas suas casas. Além disso, o trabalho na agricultura é um dos três mais perigosos de se executar, juntamente com mineração e construção, em termos de fatalidades, acidentes e doenças causadas por atividades laborais.

No entanto, nem toda a atividade executada na agricultura pelas crianças é ruim para elas ou qualificaria como trabalho passível de ser eliminado sobre a Convenção nº 138, referente a idade mínima, e a Convenção nº 182, das Piores Formas de Trabalho Infantil. Tarefas apropriadas para a idade da criança e que não interfira nos seus estudos ou tempo de lazer, pode ser uma característica aceitável do crescimento em um ambiente rural. De fato, muitas experiências de trabalho para crianças podem ser positivas, colocando-as em contato com habilidades práticas e sociais para quando chegar o momento de trabalhar como adulto. Maior auto-confiança, auto-estima e habilidades de trabalho são atributos geralmente encontrados em jovens engajados em algum tipo de trabalho em fazendas.

A Organização Internacional do Trabalho, principalmente através do seu Programa Internacional de Eliminação do Trabalho Infantil, está agora trabalhando com organizações agrárias internacionais na eliminação do trabalho infantil na agricultura, especialmente os trabalhos infantis mais perigosos. Essas organizações atualmente são:

- Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)
- Fundo Internacional de Desenvolvimento da Agricultura (IFAD)
- Instituto de Pesquisa em Políticas de Alimentação (IFPRI) do Grupo Consultivo em Pesquisa Internacional em Agricultura (CGIAR);
- Federação Internacional de Produtores Rurais (IFAP), que representa produtores, empregados e suas organizações;
- União Internacional as Associações de Trabalhadores da Indústria de Alimento, Agricultura, Hotelaria, Restaurante e Tabaco, representando trabalhadores e suas organizações.

Essas organizações representam uma importante canal para o nível nacional devido aos seus contatos próximos com ministérios ou departamentos de agricultura, serviços de extensão agrária e cooperativas, organizações de produtores agrícolas, agências de pesquisa agrícola, etc. dos países. Essa nova parceria fortalece o movimento global pela eliminação do trabalho infantil e terá um impacto real no campo.

### **Workshop Anual Sobre Impactos**



O workshop anual do Departamento de Trabalho/OCFT “Maximizando as Intervenções do Impacto do Trabalho Infantil” aconteceu em Washington, DC, de 1 a 4 de junho de 2007 no Crystal Hyatt Hotel na cidade de Crystal, Virginia, EUA. Participaram mais de 100 representantes de pelo menos 20 projetos fundados pelo USDOL/OCFT em todo o mundo destinados a casos de trabalho infantil e educação. O Escritório para Trabalho Infantil, Trabalho Forçado, e Tráfico Humano, (anteriormente o Programa Internacional de Trabalho Infantil – PITI) contemplou os seguintes tópicos apresentados: 1) Encontro

## **CIRCLE AMÉRICA**

### **LATINA em ação**

É uma publicação trimestral de

### **CIRCLE**

Inovações Comunitárias para Reduzir o Trabalho Infantil Através da Educação

Editora: Adriana Alvarez  
Design e Lay-out: Débora Aranha

Circulação: Adriana Alvarez

Texto: Elvira Costa, Julia Consentino, CEBIAE, Programa Obispo Anaya.

Tradução para Inglês: Adriana Alvarez e Débora Aranha

Tradução para Espanhol: Rocio Córdova

**WINROCK INTERNATIONAL - BRASIL**

Av. Manoel Dias da Silva, nº 1002 sala 301  
Pituba, Salvador – Bahia - Brazil

CEP 41830-001

Fone/Fax: +55 71 3525 6900

Site: [www.winrock.org.br](http://www.winrock.org.br)

E-mail:

[mail@winrock.org.br](mailto:mail@winrock.org.br)

sobre Objetivos e Expectativas / Encontro “Objetivos e Expectativas” 2) Com o que se parece o Impacto? 3) Design do Projeto, Linha de Partida, e Coleta de Dados 4) Meta, Mudança de Direção e Monitoramento 5) Eficiência e Efetividade 6) Avaliação de Impacto 7) Prevenção do Envolvimento de Crianças em Conflitos Armados 8) Avaliação da Qualidade da Educação Não-Formal 9) GPRA; Exame e Avaliação das Descobertas; e Conclusão do Projeto. Os arquivos Power Point de todas as apresentações e Melhores Práticas estão disponíveis em <http://www.dtiassociates.com/ocftannualworkshop/>

O workshop ofereceu aos participantes uma oportunidade de trocar experiências, lições aprendidas e melhores práticas. Áreas de interesse particular foram métodos em acompanhamento do estudante; desafios para manter as crianças, uma vez resgatadas, longe das piores formas de trabalho infantil; atividades de geração de renda sem transferência de dinheiro em espécie; e impactos. Os parceiros mostraram sua criatividade e trouxeram símbolos do impacto de cada projeto que foram expostos conjuntamente nas paredes do hotel onde ocorreu o workshop.

Os parceiros tiveram momentos produtivos com os seus projetos e com outros membros da equipe do USDOL em uma oficina. Alguns grupos decidiram seguir compartilhando informações e o grupo da América Latina planeja manter contato entre os parceiros através de uma lista de discussão online.

### **Evento Winrock do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil**



Photo: CIRCLE project director, Ms. Vicki Walker (center); USDOL Dr. Charita Castro (left) and ILO-IPEC Ms. Grace Banya (right).

Em função do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, a Winrock promoveu o evento “Cultivando Mudanças: Alternativas Para o Trabalho Infantil”, em Washington. O gabinete do senador Tom Harkin patrocinou o evento e foi representado pelo assistente de relações exteriores Rosemary Gutierrez.

Entre os principais oradores estavam Grace Banya da OIT, Dr. Charita Castro, do Departamento de Trabalho dos Estados Unidos, e Ron Croushorn do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O evento aconteceu em preparação para a data de 12 de junho, que foi patrocinada pela Organização Internacional do Trabalho e outras organizações, como o Dia Internacional Contra o Trabalho Infantil. Muitos dos parceiros na área de Washington que participaram da oficina do DOL, estiveram no evento. Membros de comunidades locais, de setores privados, governo, parlamentares, ONGs e Fundações aprenderam sobre problemas e soluções para o trabalho infantil na agricultura, setor responsável por 70% dos trabalhadores menores de 16 anos. As exposições foram patrocinadas pelo escritório da OIT em Washington, DC. A OIT exibiu seu vídeo sobre trabalho infantil. A Winrock mostrou um vídeo sobre combate ao trabalho infantil na plantação do cacau através da educação, criado a partir da sua experiência com o programa CLASSE, apoiado pela Organização Mundial do Cacau. O evento foi encerrado com música do guitarrista John Alberston e foram distribuídos cartões “Sementes para a mudança” que podem ser plantados em jardins ou vasos, e rendem flores para a prevenção do trabalho infantil.